

436. II, 5-38 — Carta de Pedro Dominico a D. João III a respeito do procedimento dos cristãos-novos. Roma, 1542, Março, 23. — *Papel. 4 folhas. Bom estado.*

Senhor

Depois de ther scrito a Vossa Alteza outra carta que com essa vai recebi hum maço de cartas do iffamte Dom Amrique e entre outras húa em que summariamente me relata os feos casos e heresias que cometem os christãos novos cujo trelado com esta emvio pera que Vossa Alteza veja a ela e o que sobre disso tenho feito.

E considerado a determinação que o Papa them feita de emviar nuncio e que era bem que soubesse a verdade polas maas emformações que esta maa gemte lhe them dadas me pareceo fazer serviço a Vossa Alteza em a leher a Sua Santidade e assi ho fiz dizendo lhe que porquanto entendera que Sua Santidade stava determinada de mandar nuncio por causa da Inquisição por ser emformado sinistramente do que passava polo zelo de Deus principalmente e polo que me parecia ser serviço de Vossa Alteza e descargo da comciencia de Sua Santidade lhe queria leer aquela (1 v.) carta que omtem me viera de Portugall e que lhe pedia por merce a ascuitasse e considerasse bem porque nela poderia veher craramente como todos os queixumes destes christãos novos eram contra verdade e buscavam todos os modos que podiam pera nom viverem como deviam. Sua Santidade me respomdeo que muyto embohora que a leesse e em alguns lugares m'a fazia repetir pera a bem entender e certo que mostrou de se maravilhar de tam feas cousas e me disse que ele tinha elegido o bispo de Bergamo por ser pessoa modesta letrado e bom christão de quem ele muyto confiava o qual partiria cedo e que sperava em Deus que com o que ho iffamte faria e ele lhe ajudaria stirpassem estes maos christãos e os castigassem. E que me rogava muyto que traduzisse em linguagem italiano a dita carta e a desse ao dito bispo de Bergamo porque a queria melhor consultar e pomderar por lhe parecer ser todo muy importante e que nom duvidasse em cousa ninhã porque em todo se olharia e proveheria de maneira que fosse serviço de Deus. Beijei lhe o pee por isso e lhe disse que assi o eu sperava remeto me as obras.

E pois vi oportunidade lembrei lhe o negoceo da união do mosteiro de Rifoyos pera o collegio da costa. Disse me que de Castella lhe tinham feitas tamtas importunações sobre doutras e que as nom quisera passar e que estas uniões nunca mais vagavam e que se devia muyto de comsiderar como passavam. Eu lhe repriquei que esta era pera hum collegio omde se tanto fruito fazia e serviço a Deus. Disse me que o lembrasse a seu datairo que na primeira sinhatura secreta lha propoessesse. Beijei lhe outra vez o pee. *Praza a Deus que aproveite.*

(2) Depois disto fui ao bispo de Pistoya Micer Roberto Pucil tio do cardeal Sanctiquatro o qual dizem ser comselheiro secreto de Sua Santidade ao qual disse que pois ja ele sabia a determinação de Sua Santidade sobre a ida deste nuncio o qual Sua Santidade dezia mandar polas cousas da Inquisição lhe mostrava esta carta a qual ja tinha mos-

trada a Sua Santidade pera que ele visse quam sinistra emformação estes christãos novos tinham dado a Sua Santidade. *Ele* folgou muyto de a veher e se spamtou de tanta maldade e me disse que me prometia de ho arepresentar a Sua Santidade e lhe dizer seu parecer. *E* que Sua Santidade enviava este nuncio nom tanto pola Inquisição como polo negoceo dos prazos e dos mosteiros. Porquanto era emformado que isto era muyto emportante e que folgava muyto que Sua Santidade conhecesse que Vossa Alteza nom procedera comtra Dom Miguel da Silva como cardeal mas como a seu subdito e official e que ya ca os gatos començavão de abrir os olhos de como Sua Santidade fora emganado e que sperava em Deus que adiante o conhecesse mais.

Tambem fuy com o cardeal Samta Crus alias Marcello Cervino tambem dos conselheiros ao qual lehi a dita carta. *Disse* me que folgara de ha veher e que fizera bem de lha amostrar porque pois ja Sua Santidade stava determinado de mandar nuncio era bem fosse advertido de todo e premonito que se guardasse de christãos novos e de suas dadivas pois disso se culpava Capo de Ferro que tomava deles. *Mas* que ja o Papa provehia a este Capo porque fazia que a camera apostolica lhe dava hum tanto cada mes pera seu viver e por hy se tirava (2 v.) esta suspição e que ele iva (*sic*) principalmente por outros negoceos e nom pera impedir a Inquisição por domde notei aquillo que me o Micer Ruberto tinha dito e que nom duvidasse que ele iria tam informado daquillo que havia de fazer que theria pouca conversação com christãos novos.

Eu fiz estas diligemcias acima ditas por me parecer que fazia serviço a Vossa Alteza. Si nisto errei Vossa Alteza me fara merce perdoar porque Deus sabe minha temção com que o faço e assi mesmo farei naquillo que me parecer seja mais serviço de Vossa Alteza.

Dizem que o casamemto do duque de Savoya com a senhora Victoria se effectuara e que Sua Santidade envia pera isso hum Micer Joam de Momte Pulchiano seu criado.

De Ungria se diz que quinhentos cavalos del rey saltarom nos turcos e lhes derom hum bom xaque. Sua Santidade dizem que ira a Perosa e que stara la este verão. Nesta nom digo mais de ficar rogamdo a Nosso Senhor pola pessoa vida de Vossa Alteza guarde e seu muy alto e muy poderoso stado guarde prospere e acresceme como por Vossa Alteza he desejado.

De Roma a xxiiij de Março 1542.

Estes clerigos parisienses que ca amdã fazem muyto bom fruto e entre outros ouverom agora de Sua Santidade hum motu proprio cujo trelado com esta emvio a Vossa Alteza polo qual Sua Santidade concede a todos os judeos que se bautizarem e tornarem a fe de Christo que nom percam suas fazemdas e que sejam reputados por naturais daqueles lugares omde se bautizarem com outras cousas que certo foi hũa muy santa cousa. Nosso Senhor os deixe bem perseverar.

Pero Domenico
(B. R.)